

273

EPINICIO
LVSITANO

À MEMORAVEL VICTORIA

DE

13

MONTES CLAROS,

QUE ALGANC, OV O EXERCITO
del Rey Noffo Senhor

D. AFFONSO VJ.
O VICTORIOSO,

SENDO CAPITAM GENERAL
o Marquez de Marialua.

OFFERECIDO

AO SERENISSIMO INFANTE O SENHOR

DOM PEDRO.

Escreueo Ioão Pereira da Sylua.

L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira,
Impressor del Rey N. S. Anno 1665.



Conteúdo

7/11/19

RES
4283/13V

BRITANICO
LIVESTOCK

MEMORIAL

MONTE CLAROS

QUE ALCANÇOU O EXERCÍCIO
de 1800

E AFFONSO V.
O VICTORIOSO

SEDO CAPITAN GENERAL
de Marinha



OFFICIALE

NO SEUS REINOS

DOM PEDRO

Príncipe da Beira

LISBOA

Impressão de Henrique Vaz de Oliveira
1800

274

AO SERENISSIMO INFANTE

O SENHOR

DOM PEDRO.



*C*ostumão, Serenissimo Principe, os Cortezãos mais atilados quando hão de apparecer diante dos olhos dos Principes, ataniar-se das galas do maior luzimento, que lhes he possivel; naceo este papel destinado a offerecer-se aos olhos de V. A. mas se teue estr ella para ser venturoso, falta-rão-lhe as prendas de benemerito. Qualidade he só da Aguia apear as luzes ao Sol, assim en para chegar a tão grande esfera deuia ser Aguia no engenho, mas na falta destes adornos me seruirá de desculpa o amor da Patria, sendo talvez os mesmos de fasséos credito da maior alegria, alem de que nem sempre os preciosos aromas seruirão de lisonjear altares, antes forão sempre mais aceitas as offertas nacidas do coração. Seruirão de preludio estes rasgos de minha pena a mais bem limados Poemas, que terão por assumpto releuante as memoraneis açcoens de V. A. podendo dizer com o Tasso

Forse vn di fia, che la perfaga pena

Oli scriuer da te quel che or n'accena;

Ou melhor com o nosso Portuguez Homero

Como apressadamente vatecina,

Olhando a vossa inclinação diuina;

O Ceo guarde a V. Alt.,

João Pereira da Sylua.

AO AVTOR.

SONETO.

De Dom Antonio Aluares da Cunha.

A Vitoria da pena publicada,
A vitoria da espada conseguida,
A qual mais gloria deve se duvida,
Que a pena illustra, quanto vence a espada.
Se caducára a pena celebrada,
Que a loue deu a gloria merecida,
No mesmo monte donde fci vencida
Tanta força, ficára sepultada.
Aa pena logo mais, que à espada deve
O loue Portuguez, que o mundo aclama,
O triumpho que o tempo não prescreue.
Pois a gloria que aos seculos derrama
Da espada o fio, com que a pena escreue
Em tantas folhas eterniza a Fama.

SONETO.

Do Doutor Andre Nunes da Sylua.

A O Portuguez valor hoje igualada
Se vê (Sylua gentil) vossa Camena,
Sendo taõ bem cortada a vossa pena
Como foi cortadora a sua espada.
Deixar por hũa, & outra acreditada
A Monarchia Lusitana ordena,
Apollo temperando a voz ferena,
Marte acendendo a colera abrazada.
Neste espelho das obras mais sobidas
As mesmas glorias dais ao patrio ninho,
Que lhe soube adquirir tanta victoria.
Porque com igualdades aduertidas
Se a espada para a gloria abriu caminho,
Azas formou a pena para a gloria.

275
EPIGRAMMA ENCOMIASTICO.

De Luis de Miranda Henriques.

E Sse excelso tropheo, que hoje leuanta
Lá no templo da Fama, & da Memoria
O inuícto Marquez, da Patria gloria,
Culto Pereira, à Patria, ao mundo canta.
Do mais alto valor, que o mundo espanta
Por nunca ouuido ser na antiga historia
Canta heroico as acçoens, que tal victoria
Sò pudéra igualar facundia tanta.
Da gloria singular do Aonio choro
A victoria que se'a em Montes Claros
Cantada deue ser sò com decoro;
Para que assim fiqueis espiritos raros,
Vós por merce do estylo mais canoro,
Elle por seu valor no mundo claros.

SONETO.

Do Doutor Manoel Mendes de Barbuda.

DE espada tão fatal, pena admirada,
Qual mais brilha nesta obra se duuida,
Que se a espada deu morte a tanta vida,
Vida a pena está dando a tanta espada.
Nella vejo a agudeza equiuocada,
Que não ha por valente, & por subida,
Nem mais aguda espada, se homicida,
Nem pena mais aguda, se occupada.
Foi de antes cadaqual dellas distinta,
Mas vnidas por ti verter pregoa,
A pena sangue, & a espada tinta;
E porque a pena corta, a espada voa,
Não se póde negar que applauso finta,
Porque hum rende a diadema, outro a coroa.

DE-

Do Padre M. Frey Andre de Christo.

<p>Cantas tão heroicamente o valor da espada Lusa, que deixas (Sylua) confusa a Musa mais eloquentes; arre batada altamente, no q̄ atende, no que inspira, duvida qual mais admira por forte, por sublimada, se aquella valente espada, se esta resonante Lira.</p>	<p>Soberano o luzimento excelfos querem leuar já o instrumento militar, & já o musico instrumento, Mas arbitro o pensamento entrega á eterna memoria teu plethro com maior gloria pois em gloriosa bonança, se aquella a victoria alcança, esta he lustre da victoria.</p>
--	--

DECIMA.

Do Doutor Joseph de Faria Manoel.

<p>A Seu natural valor dene Lyfia esta victoria, mas de tanta fama a gloria (ò Sylua) a vosso primor: nesto canto superior,</p>	<p>q̄ assim aos Héroes inflama, quãdo mais louros aclama, nos mostra o vosso cuidado ao valor desempenhado de nouo empenhada a fama.</p>
--	--

DECIMA.

De Francisco de Faria.

<p>Neste canto superior esta batalha famosa fica por vòs mais gloriosa, & vòs por ella maior: igual pois seja o louuos</p>	<p>desta victoria alcançada, & por vòs eternizada, pois Apollo, & Marte ordena que alcanceis vòs pella pena, o q̄ o Marquez pella espada.</p>
---	---

EPINICIO LVSITANO

A MEMORAVEL VICTORIA
DE
MONTES CLAROS.

I



Anto o Herde defensor dos Portuguezes,
A quem mais que ambição de fama rara
A ganhar palmas, a romper arnezes,
Leuou somente amor da Patria chara:
Os tropheos immortaes, que tantas vezes
Alcançou, dominando a forte auara,
Dando por seu esforço sem segundo
Gloria à Patria, hõra à Fama, & pasmo ao mûdo.

2

E pois (Musa) engrandeço o Luso Marte,
Dai nouo som, que á noua gloria aspire,
E para o diuulgar por toda a parte
Furor que assombre, espirito que admire:
Da que assentos horrificos reparte,
Por boca de metal, fazei que inspire
Em mim Apollo o som, porque com gloria
Eternize o tropheo desta victoria.

E vòs

2

Epinicio Lusitano

3
 E vòs Augusto, Sol do Luso Imperio,
 Cujò rayo de luz, como em diamante,
 Sendo a nós resplendor, ao Reyno Ibèrio,
 He Cometa infeliz, rayo flamante:
 Vòs a quem m deo o Ceo já com mysterio
 Poder no nome, & dom, para que Ouante,
 Sejais dando â fè gloria, ao Turco medo
 Heroica emulação de outro Grofedo.

4

Vòs Lusitano Athlante, cuja idade
 Inda em verde, & florida Primavera
 Com grande a Portugal felecidade
 A de ouro ha de ser que em vòs se espera:
 Vòs que em regia mostrais benignidade
 A indole que atrae, o amor que impèra,
 Porque reiynando assim nas liberdades
 Sujeiteis coraçòens, rendais vontades.

5

Prestai ao canto meu agradecido,
 Valor que alento dè, fauor que anìme
 Prestai, para que em metro mais subido,
 Quanto eu vòs louue, a Fama vos sublíme:
 Que já no esforço vòsso esclarecido,
 Principe soberano, a Fama exprime
 Assumptos, com que o mundo em alto pletro
 Ouindo admiraçòens, estime o metro.

Tem-

à victoria de Montes Claros. 3+

277

6

Tempo virá, em que eu, & a Musa isentos
De negocios da Corte, & de cuidados,
Ao som de mais heroicos instrumentos
Cantemos Elogios dilatados:
Algun dia, em mais altos pensamentos
Do esforço vosso, & feitos sublimados
Se atraverá dizer a pena indina
Quanto já o coração lhe vaticina.

7

Já tinha o Espanhol para esta empreza,
(A quẽ sempre a fortuna engana, & anima)
Conduzida em magnifica despeza,
Gête de todo o estranho, & proprio clima:
Naõ ha nação prouada em fortaleza,
Que em bronze viuidor a fama imprima,
Que neste vltimo empenho de Mauorte
Naõ traga a experimentar o Luso forte.

8

De toda a antiga Esperia nomeada,
Que rega o Pó, deuide o Appenino,
Aa gente de Mauorte já prezada
Desperta a occasião, moue o destino:
Quantos a doce vea tem gostada
Do Mossa largo, & Rheno cristalino
Incita a esta empreza tão notoria
Do louuor a ambição, da fama a gloria.

B

Tam-

4 *Epinicio Lusitano*

9

Tambem vir conjurada não recea,
A prouar o valor do Luso inuicto
Essa aue de Dictéo, que a luz phebea
Bebe sò rayo, a rayo, & fito, & fito:
Naõ menos de inimiga se glorèa
A suiça nação neste conflicto,
Cujo animo guerreiro, de altos montes,
Se treslada a distantes Orizontes.

10

Conduzido tambem de toda Vngria
Congresso numeroso, não se escusa,
E prorogando leys à valentia,
Quer os fios prouar da espada Lusa:
Fazendo às mais guerreira companhia
Controuersias mauortias não recusa
Boemia a quem já fizera a sorte
De Ceptro Imperial sublime Corte.

11

Preza de se prouar co Lusitano
Tambem o de Rebat, conclaue horrendo,
Que he là do bellasissimo Othomano
Flagélo escalador, rayo tremendo:
Cada hum parece armado Centimano,
Brauo no gesto, no animo estupendo,
Cuja estatura alli, que os Ceos conquista
Espanta contemplada, affombra vista

Como

à victoria de Montes Claros. 5

278

12

Como se fora o Luso sublimado
O inimigo maior da ley diuina,
Contra elle aqui tambem confederado,
Todo o grande quer vir da Europa dina:
Em nada o Luso o tem, que costumado
O traz já sua estrella peregrina
A vir, ver, & vencer, em que iracundo
Diante armado, se lhe oponha o mundo.

13

Tres vezes sinco mil de Marte alentos
Formão rerços de airofã infantaria
Cada hum nos marciais atreuimentos
Sol na experiencia, Rayo em valentia,
A quem mais de quadrupedes protentos
Numero de oito mil, faz companhia,
E para occasioens de immenso dano
Instrumentos quatorze de Vulcano.

14

Esta de Iberia vnica esperança,
Em tudo obedecer se manda, & ordena
Aa grande disciplina, & temperança,
Do supremo bastão de Caracena:
Este, a cuja soberba confiança,
Qualquer grande conquista, vem pequena;
Este, a cujo valor concede o Flandes
En certames marciais victorias grandes.

B 2

Mas

6 *Epinicio Lusitano*

15

Mas já o Ibero Exercito regido,
Deste nouo Iason, se punha em ála
Sae de Badajoz, & enforcido
Os campos deuastando, as terras tála:
Em lustrosas fileiras repartido
Galhardo marcha, intrepido se abála,
Dando em canoro som de alegre encanto
Pasma ao Sol, medo a Marte, a loue espáto.

16

Era já quando á fresca Primavera
Obrigauá a espirar o ardor de Mayo,
Fazendo, que o que gloria aos olhos era,
Ao florido Vergel fosse desmayo:
Là na via Solar da quarta esphera,
Douraua o resplendor do eterno rayo
O aposento da gemina Deidade,
Que alterna a luz, remoue a tempestade.

17

Volteando o Ibero as tremulas bandeiras,
Pomona descompõem, Ceres despoja,
E yfano entre as fresquissimas ribeiras
De Xeuora, & de Bótoua se aloja:
Daqui logo as armigeras fileiras
Para Caya mouendoas defaloja;
Cuja ribeira deleitosa, & bella,
Deuide Lusitania de Castella.

a victoria de Montes Claros. 7

279

18

Partindose daqui sem resistencia,
Entra Borba, que já deserta estava,
Donde do imigo a barbara violencia
Vai mostrando o furor por quanto achava:
Com braço iniquo, & rãbida vehemencia
Tudo pondo por terra deuaftava
Fazendo à gente inerte, & inaduertida
Perdas sem termo, danos sem medida.

19

Mas aqui não parando, se remoue
O inimigo outra vez, & auante passa,
Buscando onde melhor o esforço proue,
E onde melhor a furia satisfaça:
Vfano marcha, intrepido se moue
O conclaue Espanhol, que o mundo ameaça
Para Villa Viçosa, a cuja vista
Fero se fórma, horrifico se allista.

20

Villa Viçosa, cujo sitio bello,
Entre floridos bosques se descreue,
Correspondendo a Borba em paralelo
Por igual proporção, distancia breue:
Se a Deidade gentil nacida em Delo
Nelle a caso imprimira a planta leue,
Sempre nelle em Palestra venatoria
Déra às feras temor, ao bosque gloria.

B3

Esta

8 *Epinicio Lusitano*

21

Esta Ceo com estrella peregrina
Parao dano euitar de aduersa sorte,
Fez ser da illustre Casa Bargantina
Claro ninho, alto berço, & gregia Corte:
Masinda de brazão melhor se dina
Por defensa affectando vnica, & forte
O Templo sumptuoso, verdadeiro
Da pura Conceição Solar primeiro.

22

Esta expugnar em horrído combate
Ousa do lbero agora a força dura
Porfia, assalta, aperta, & em vão debate
Que tem por defensora a Virgem pura:
E porque resistencias não dilate,
Leuâla á escala vista em fim procura,
A frontado de ver, tão fraco asylo
Resistilo não só, mas destruílo.

23

Qual no lugar a Delia consagrado
Astuto caçador, que não podendo
Tomar a fera á mão, que corre irado:
Maquinando treçoens, laços tecendo:
Dea poder alcançar desesperado
Os laços, & treçoês frustrados vendo
Só com fogo buscar, que o ninho extinga,
A raiua satisfaz, a fraude vinga.

à victoria de Montes Claros. 9

24

Tal do inimigo a inuálida oufadã

Naõ podendo chegar ao trono Egregio

Onde o Fenis da Lusa Monarchia

Naõ reconhece igual em priuilegio:

Vendo que em vaõ se cança, em vaõ profia,

Determina extinguirlhe o ninho Regio,

Tendo só para sy, que nesta offensa

Injurias vinga, danos recompensa.

25

Multiplicaõse assaltos, & recrece

A furia (mas em vaõ) do orgulho Hispano

Do Ceo à terra alli Vulcano deçe,

E allida terra ao Ceo sobe Vulcano:

Alli a flamea lingua, que esclarece

Todo em roda o Castello soberano,

Crysol he, donde o Luso com ventura

A lealdade acryfola, o esforço apura.

26

Eilo com todo o Exercito se empenha,

Entra o arrebalde aberto, & indefensiuo,

Mas o Castello alli, qual forte penha,

Quebralhe as ondas do impeto excessiuo:

Alli galhardo o Luso desempenha

Danos, que executou braço nosciuo,

Causando em crua, & aspera peleja

Ao lbero admiracão, ao mundo enueja.

B 4

Noue

10 *Epinicio Lusitano*

27

Nonue vezes o Ganges renacido
Vio em berços de luz o Cynthio louro,
E outras tantas o teue adormecido
Em braços de cristal o Tejo de ouro,
Que ao Espanhol Exercito atreuido
Mostraua a praça já com fausto agouro
Dando a huns fama, a outros sepultura
Ser as ondas de assaltos rocha dura.

28

Quando vendo do oufado Castelhana
As grandes legioës, & intento dellas
Aquella que no Impyrio soberano
Veste Sol, calça Lua, touca Estrellas:
Por cujo auxilio imprime o Lusitano
A fama lâ no Ceo das luzes bellas,
Com cuja inuocaçãõ, em paz, & em guerra
Ganha o Ceo, vence o mar, conquista a terra.

29

De hum subito receo commonida
Gerado da affeicãõ da Lusã gente
Do combate em que a vê tanto opremida
Apella para o Padre Omnipotente:
Toda piedosa, toda enternecida,
Porque o Hispano furor lhe represente
Assim desfata em queixa peregrina
Do peito celestial, a voz deuina.

Seja

30

Se já tens abeterno prometido
(Poderoso Senhor) que ao Luso amado
Tão sempre da fortuna perseguido,
Quanto sempre da fama eternizado,
Lhe seja no vniuerso concedido
O Imperio lograr mais prosperado
Para que com proezas, & façanhas
Leue o teu nome às gentes mais estranhas.

31

Tambem se a tua Idèa estã presente,
Que sò por seu esforço, & valentia
O Lusitano Imperio florecente
Serà restaurador da sacra Elia:
Que fim dás ao furor da guerra ardente,
Que tantos annos ha dura, & profia,
Entre dous Reys, que em fè, & em ley cõstãtes
São os Polos da ley, da fé os Athlantes?

32

Agora em fim, Senhor, quando cuidaua,
Que pondo à guerra fim, méta ao desejo
Tão aspera contenda se acabaua
(Que nunca acabará, segundo vejo)
Refucita de nouo a furia braua
Desse fero Leão, cujo despejo
Intenta deuastrar a terra agora,
Que pia me tomou por Protectora.

Disse

12. *Epinicio Lusitano*

33

Disse, & a summa Deidade alli mostrando
O rosto em alegria, não pequena,
O rosto, que fragancias respirando
Alegra o Ceo, a terra, & o mar serena:
Mil empresas heroicas recitando
Dignissimas tambem de heroica pena
A Rainha dos Ceos do peito amado
Assim liura o temor, tira o cuidado.

34

Perdoai (Filha minha) ao vão receo
Da vossa amada gente Lusitana,
Que eu tantos annos ha do jugo alheo
Guardo por vossa causa soberana:
Que já no seu valor bem claro leo
A ruína fatal da gente Hispana,
Que este anno ha de sentir da Lusa espada
Vencedora já mais, nunca domada.

35

De seu dano pregaõ, que o mundo espanta
Esse que viraõ foi fero Cometa
Que o Ibero ameaça, o Luso canta
Rayo de luz em fórma de trombeta:
Já por elle o tropheo Marte levanta
Lá no templo da fama insigne m'eta
Sendo por vós o braço Lusitano
Pasmo do Grego, affombro do Romano.

36

E se agora o poder do Ibero forte
He de vosso temor nouo argumento,
Não temais que com vosco intente a forte
Dar ao Luso terror, ao Ibero aumento:
Que por vós, sempre o Luso a impirea Corte
Achou propicia a todo o heroico intento,
Desde que Lyfia ergueo co a guerra que ama
Em bases de valor, templos a fama.

37

E se não, vede ainda escrito o dano
No vandalico Campo, onde o guerreiro
Capitaõ Annibal co Lusitano
Teue o conflito belico primeiro:
Vede em Marte segundo o braço vfano,
De tres Condes leuar triumpho inteiro,
Junto á Cidade que hoje em mais empenhos
He das letras archiuo, & flor de engenhos.

38

E vede em Santarem terceira gloria,
Que dar ao Rey Gracia a forte trata,
Quando de Iberia ao Rey noutra victoria
Rompe, prende, despoja, & desbarata:
De tropheos immortaes quarta memoria
Não muito ao Luso esforço o Ceo dilata,
Antes porque seu preço teste fique
Vede a dar Candespina ao Conde Henrique.

Olhai

39

Olhai como outra palma a sorte intenta,
 No quinto marcio jogo ao proprio Conde,
 Entre Astorga & Leão, que inda lamenta
 O estrago cruel, que nunca esconde:
 Notai bem, como ao proprio representa
 O nome de Matansa, o vale, a donde
 Deixou o Infante Affonso, & os mais guerreiros
 O Rey perdido, os Condes prisioneiros.

40

Vede (ò Filha) tambem, dar gloria estranha
 O campo de Arganhal ao Luso armado,
 Quando o fero Leão, que assôbra Espanha
 Pello Infante gentil foi destroçado:
 Vede o rico tropheo, que Sousa ganka
 Là junto á Beira em campo assinalado,
 Fazendo ao Rey Fernão em tanta guerra
 Pòr a soberba tumida por terra.

41

Dando a flor de Castella horror, & encanto
 Vede o que faz em belica fronteira,
 A quelle do Espanhol tremendo espanto
 Valente Dom Nuno Aluares Pereira:
 Em Trancoso notai Mauorte tanto
 Porfiado entre a gente mais guerreira,
 Como ao Luso em victoria grande, & rica
 Sô consagra tropheos, palmas dedica.

Olhai

42

Olhai como por meio soberano,
Do triumpho immortal de Aljubarrota,
O Rey Primeiro Ioão, do Castelhana
Segura o Ceptro em celebre derróta:
Vede o Nuno outra vez no forte Hispano,
Em Valuerde fazer não vista rota,
E co sangue Espanhol, que alli se perde
Em mar roxo tornarse o vale verde.

43

Vede o Montijo dar a palma rica,
Que em numero será tropheo primeiro
Depois que o Luso brio a pôsse aplica
Ao claro Sucessor do Ceptro herdeiro:
Esta Albuquerque intrepido dedica
A Lysia, como anuncio verdadeiro
De por armas em todo o marcio ponto
Ter victorias sem par, tropheos sem conto.

44

Outro grande tropheo, quanto glorioso,
Junto de Arronches vede ao forte braço,
Tambem de outro Albuquerque valeroso
Ao lbero ganhar em pouco espaço:
Vede ficar o Luso victorioso
Naquelle de Mauorte horrendo passo
Quando daua co sítio sem segundo
Terror a Badajoz, assombro ao mundo.

Ve-

45

Vedeme agora dar de dia em dia,
 Amada (Filha minha) aos Lusos peitos,
 Por ganharem tropheos de mais valia,
 Aumentos ao fauor, valor aos feitos:
 Em Eluas o notai, donde a profia
 Cortou, rôpeo, queimou, deixou desfeitos
 Intentos do Espanhol com força, & arte
 O zeloso Varão, timbre de Marte.

46

Vedeo romper a peito descuberto
 As linhas do inimigo em tanto dano,
 Que nesta occasião, julgou por certo
 Ser mais fauor do Ceo, q̄ esforço humano:
 Mas que guerras, que casos, ou que aperto
 Não vencerâs ó forte Lusitano,
 Tendo o Ceo por amigo, & tendo agora,
 Tal General, tal Rey, tal Protectora?

47

E se o nome de Affonso, em paz, & em guerra
 Sempre ditoso foi na sexta idade,
 O do Sexto vereis à Lyfia terra
 Ser sò o de maior felicidade:
 Que não pouco mysterio o dia encerra
 Em que primeiro a regia Magestade
 Aa Corte em gesto alegre fez notoria,
 Para as nouas lograr da mdr victoria.

48

Mas vede o Villa-Flor com forte braço,
Conuerter em ruína, a furia braua,
Com que de Austria o Leão nouo ameaço,
Ao vosso Portugal sollicitaua:
O Cano vede em metrico compasso
Por quanto doura Apollo, & Thetis laua,
Estar sempre entoando a cada instante
Perda sem pâr, tropheo sem semelhante.

49

Vede mais Magalhaês, que não contente,
De liurar do receo, & do perigo,
Em que na Beira tinha Osuna ingente
O Castello gentil, dito Rodrigo:
Desejoso de acç. õ mais excellente,
Em batalha campal, rompe o inimigo,
Sem descansar, atè que o deixe irado,
Destruído de todo, & despojodo.

50

Vedeo là conseguir heroica empreza,
Nas terras, que domina a ardente Zona,
A Cidade ganhando, & a fortaleza,
Que o Batauo cruel por sua abona:
Vedeo fer, pois Belona, & Marte preza,
Gloria de Marte, mimo de Belona
Mostrando seu valor por toda a parte
A Neptuno no mar, na terra a Marte.

Notai

51

Notai o amor que á Patria vencedora,
 Mostra hum, & outro Herde com raro exêplo,
 Quando Eu ora restauraõ, que já fora
 De Sertorio lugar, da Fama templo:
 Vede a acção com que o zelo condecora
 Marialua, a que igual nenhum contemplo,
 Quando sô porque ao bem da Patria vinha
 Obedece, a quem já mandado tinha.

52

Só este Luso Herde, se se offrecerà
 Passar perigos pella Patria rara,
 Qual o Persa, outro cõrte ao gesto dera,
 Qual Romano, outro fogo á mão tentára,
 Sò este, em toda a idade, em toda a era
 Pelo zeloso amor da Patria chara
 Tira a gloria em mauorcios exercicios
 A Fabios, Còdros, Decios, & Fabricios.

53

Vedeo já outra vez com gloria immensa
 Para adquirir tropheos, posto em campanha,
 E não se recolher sem que Valença,
 Renda ás Quinas Reaes, os Leões de Espanha:
 Tanta felicidade em recompensa
 Do graõ zelo, este Heróe nas armas ganha,
 Que parece que quer com taes fauores
 Sò com elle a fortuna andar de amores.

54

Naõ temais vòs, que em quanto a vida, & fama
Durar por quanto a fama a vida preza,
Deste Heròe singular que o mundo aclama,
Por defensor da gente Portugueza:
O vosso Portugal que assim vos ama
Veja rendido a eſtranha fortaleza,
Antes sempre o vereis ganhar co a guerra
Eſtendartes no mar, ce ptros na terra.

55

E quando enchendo a Patria de ſaudade
Neste Heròe, que tanto eſforço encerra
Vencer (ó Filha minha) a larga idade,
O que vencer naõ pode a larga guerra:
Com grande de Hyminèo prosperidade
De Marialua a Casa á Lyſiu terra
Para quaesquer encontros da fortuna
Sempre Athlante ſerá, ſempre Coluna!

56

E ſe eu em tanto caſo ſoberano
Só por meio de Marte furibundo
Dei defendendo o Reyno Luſitano
Palmas a Portugal, palmoſo ao mundo:
Como agora do jugo Caſtelhano
Conſentirei que o Reyno ſem ſegundo
Se oprima, quando ſó guardado o tenho
Para ſer de meu nome vnico empenho.

C

Para

57

Para empresas gentis tenho escolhida

Esta amada nação, porquem meu nome,
 Hade a terra adorar mais escondida,
 Por mais que o tempo corra, a Parca dome:
 Donde a morte tomou, por darlhe a vida
 (O filho meu) farei que a terra tome,
 Tirando ao Turco em guerra soberana
 Honras que tem, Reliquias que profana.

58

Isto dizendo, logo a parte chama

Co gesto venerando, excelfo, & dino,
 O Santo Portugues, que Lysia aclama
 Valido cortezaõ, nuncio diuino:
 Porque o Hèroe zeloso eterna fama
 Alcance no tropheo mais peregrino,
 Assim nesta voz rompe, cujo assento,
 A Abobeda abalou do Firmamento.

59

Dizei (lhe diz) ao Hèroe esclarecido

Heroico defensor da gente Lusa
 Que logo o luso Exercito temido
 Contra as hostes hispalicas conduza:
 Que victoria obterá do enfurecido
 Espanhol, que a batalha naõ recusa,
 Onde levantará com pio exemplo,
 Aas sombras immortaes eterno templo.

60

Iá da esposa de Erèbo o negro manto
O hemispherio diaphano cobria
Aa terra sendo em talamo de espanto
Funesto pavelhaõ de sombra fria:
O fragante esquadraõ do prado em tanto
Fresco inspiraua, bello adormecia
Esperando que em lagrimas que chora
Lhe tocasse a luorada a bella Aurora.

61

Dava o claro Varaõ a breue sono,
Os cuidados da belica contenda,
Quando o nuncio gentil do Impireo trono
Fere em rayo de luz a marcia tenda:
Porque fauor do Ceo, da fama abono,
Agora mais que nunca o Luso emprenda
Entre sonhos ao inclito guerreiro,
Assim diz o celeste mensageiro.

62

Tu não cedas ao mal Hèroe zeloso,
Antes pello contrario mui constante
Esta batalha dà, que o poderoso
Ceo te concede ati sair triumphante:
Acorda pois acorda Hèroe famoso,
E contra o Ibèro a gente militante,
Que ocio de belicosa não soporta
Impáuido dispoem, facundo exorta.

C 2

Assim

22 *Epinicio Lusitano*

63

Assim propoz, & qual a flama ardente
 Do flacto boreal sendo animada
 Desperta, alborotando em continente
 A rustica montanha descuidada:
 Tal absorto o Varaõ se julga, & sente,
 E com a mente atõnita, & turbada
 Deixando de Morphéo o doce ensayo
 Admirando a visaõ, abraça o rayo.

64

Auras bebendo de animoso alento
 Condena circumstancias de demora,
 & ao som de todo o belico instrumento
 Manda ajuntar a gente vencedora:
 Naõ tanto alegra o mundo o suaue assento,
 Com que alado esquadraõ dá salua a Aurora
 Como ao Luso, que a glorias aspirando,
 O estrondo alegrou do marcio bando.

65

Qual o doce alimento mal gostado,
 Deixa por acodir sõmente a arma,
 Qual inda sonolento levantado,
 Veste o arnez, cinge a espada, & todo se arma,
 Qual co a dama, que sò co gesto amado
 Despoja coraçõens, peitos desarma
 Deixando a guerra alli, que nalma incert.
 De hũa guerra se vai, pera outra guerra.

Ves

à victoria de Montes Claros. 23

287

66

Vestido cadaqual galas lustrosas,
Gentil se alista, intrepido se parte,
Repartindo em diuifas amorosas
Zelos a Amor, espiritus a Marte:
Alli damas gentis, charas esposas
Para vellos se poem por toda a parte;
Dous tormentos sentindo em doce enlco,
Hum da saudade, outro do receo.

67

E já com este annuncio verdadeiro
De alcançar a victoria gloriosa,
O transagano chaõ, marcio terreiro
A pompa militar talaua airosa:
Nunca já mais alegre o almo luzeiro,
Sahio mostrando a face luminosa,
Que quando ao Luso em belicos ensayos
A fileiras de luz, treslada os rayos.

68

Mil vezes dezaseis Lusos armados
De eterna fama heroico ajuntamento,
Todos a ter em pouco costumados
Qualquer já castelhano atreuimento:
Em terços vinte & noue moderados
Por Heróes de immortal merecimento
Volteando tafetàs de varias cores,
Daõ lisonjas ao vento, enueja às flores.

C 3

Este

Este luzido conclave a compaña
 Numero de seis mil partos briosos,
 Batendo de inquietos a canipaña,
 Em batalhoens formados numerosos:
 A quẽ com disciplina, & industria estranha
 Já tão destros os traz, como animosos,
 Para encontros quãesquer de equestre rito
 O asseno menor do Mello inuito.

Vinte rayos de brõnze arrazadores,
 Encerra o luso Exercito possante,
 Cujos trouoens, & horrificos furores
 Faz Menezes vibrar, luso tonante:
 Tambem para que o ardor de arduos primores,
 Obstente na occasiã mais importante
 O Conde de Saõ Ioaõ, co a forte gente
 Aqui sabio, dispoem, obra valente.

Tambem regendo as tropas de Lisboa
 Vascõsello no campo, a Marte excede,
 Cuyo heroico ser, que a fama entoa,
 Em paralelo igual, co as obras mede:
 Naõ menos Magalhaës, que eterna loa
 Lyfia já por seu braço lhe concede.
 Aqui trazendo a gente que gouerna
 Co zelo Portuguez, o esforço alterna.

72

No meio deste conclaue famoso
Anima co a presença a forte gente
O Heróe zelador, que magestoso,
O côlo leua a todos eminente:
Acompanhando vai sempre glorioso
O Conde de Scomberg, que aqui prudête,
Para reger Mauorte furibundo,
He do luso esquadrao, Hèroe segundo.

73

Tu agora, ò Caliope me assiste,
Para o tropheo cantar mais peregrino,
Que nunca posto em plectro heroico viste
Luso, Italo, Espanhol, Grego, ou Latino:
Dane hum furor ardente, em que consiste
Tornarse hũ peito humano, alto, & diuino,
Dà, porque conte a mais heroica proua,
Alto som, graue estylo, & furia noua.

74

Marchando a Montes Claros já chegaua
A pompa dos magnanimos guerreiros,
Donde hum amplo terreno se mostraua
Todo cercado de asperos outeiros:
Quando com aluorôço diuisaua
Subita exploração de aventureiros,
Que a recebernos já soberba, & vana
Chegava toda a Armada Castellhana.

26 *Epinicio Lusitano*

75

Deo mais contentamento do que abalo
Ao Luso a noua tal dos batedores,
E formado em breuissimo interualo
Aruora tafetás, teca atambores:
E tendo o coração por forte valo
Espera do inimigo os vaõs furores,
Galhardo cada qual sem embaraço
Plâta a plâta, hõbro a hõbro, & braço a braço.

76

Auistaõse os Exercitos famosos,
Mudaõse os gestos, turbaõse os sentidos,
Alli a huns fuge o sangue de medrosos,
Alli a outros ferue de atreuidos:
Era no tempo, quando os luminosos
Rayos do Sol nos Sygnos acendidos
Os terminos aos dias dilatauaõ,
E ao Cácro inflamador conchas dourauaõ.

77

Rompe os âres o bronze modulante,
Que o som alterna em horrida armonia,
Tremeo a terra ao som, turbose Atlante,
Co peso da celeste monarchia:
Tornou o Teju atrás, & a cada instante
Articulando horror com mais profia,
Escutaõ do metal o horrendo acento
Mudo o âr, quedo o Sol, parâdo o vento.

Esta

78

Està batendo a terra com desgarro
Cada hum, no batalhaõ quadrupedante,
Comante tirador do delio carro,
Senaõ do sopro austral, parto espumante:
Feroz se altera, inquietase bizarro,
Ouuindo do metal o ecco incitante
Ardendo, & desejando, em furia tanta
De romper esquadroens co a ferrea planta.

79

Em hum filho de Zephiro volante,
Que com brio soberbo, & desafogo
Os ares que bebia a cada instante
Respiraua em anhelitos de fogo:
Para que a todos mais, o Heroe constante
Aumentasse o feruor do marcio jogo,
Affim graue em rethorico conceito
Solta a facunda voz do sabio peito.

80

Leaes, & valerosos Portugueses,
A cujo sem igual valor profundo
Cederaõ sempre em belicos reueses
Os mais temotos ambitos do mundo:
Vos innictos Varoës, que tantas vezes
De Marte em todo o trance furibundo
Triumphastes com gloria soberana
Da tumida soberba Castelhana.

Vos

Vós alumnos de Marte, cuja espada,
 Tanto por fama, como por estrella
 No Castelhana arnez sempre afiada
 He lustrea Portugal, rayo a Castella:
 Vós, cuja fortaleza não domada,
 Sò a empresas magnanimas anhela,
 Fazendo com que a mais difficultosa,
 Facilite feroz, renda animosa.

Se já andais costumados (como entendo)
 A forças ventajosas não temerdes,
 E em qualquer caso já de Marte horrendo,
 He o mesmo acometerdes, que vencerdes:
 Iá por vencido julgo esse, que vendo
 Estais fero arrayal, se o cometerdes,
 Iá tendes da victoria a palma bella,
 Pois tendes o ganhàla, no emprendella.

Notai, que em cinco lustros com mysterio
 Em batalha campal, praça, ou fronteira,
 Nunca já glorioso, braço Iberio
 Por despojo arvorou lusa bandeira:
 O contrario notai, no vosso Imperio,
 Donde mal se acharà méta guerreira.
 Sem ter por vossos feitos excellentes
 De triumphos immortaes, tropheos pendentés.

84

Nem tenhais para vòs que o inimigo experto,
Obrara de valor acção preclara:
Em virnos esperar em campo aberto,
Maõ, por maõ, peito, a peito, & cara, a cara:
Antes foj de fraqueza indicio certo;
Que temendonos já por fama rara,
Nos busca com disimiles partidos,
Elles formados, nòs despreuenidos.

85

Nem essas denaçõs impias cohortes,
Vos sejaõ de temor nouo embaraço,
Que haõ de ser dando a todas varias mortes
Para braços leaes, Leoës sem braço:
Deixaias inuestir feras, & fortes,
Que eu fico, Varoës inclitos, que ao passo
Que com empenho intentem seu desenho
O empenho de Babel lhe fruste o empenho.

86

Sò me peza, que a Iberia em marcia calma
Seja este agora o vltimo conflicto,
Porque inda outro triũpho, inda outra palma,
Naõ podesse negar ao braço inuicto:
Disse; & os demais guerreiros logo nalma
Imprimindo as rezoens, com nouo espirito
A cada hum porque ao esforço mostre effeito
Lhe bate o coração dentro no peito.

Deo

Deo principio de Marte ao fero ensayo,
 Hũa a outra inuestindo ála primeira,
 E dando cadaqual ao Sol desmayo,
 Acomete feroz, cerra ligeira:
 Tal ha do Luso alli, que como rayo,
 Sò por leuar a todos a dianteira,
 Rompendo pellos seus aventureiro,
 Parece imigo mais, que companheiro.

Ao impeto primeiro do contrario,
 Cede o luso poder, mas animoso
 Intimando terror, velo o aduersario
 Sem descomposiçã ceder airoso:
 Enueste iroso, rompe temerario
 O Ibéro ao Portugues, mas o que iroso
 No laberinto marcio fez entrada
 Pello fio sahio da lusa espada.

Refazemse as esquadras Portuguezas
 Com presteza naõ vista, & soberanas,
 Obrando maravilhas, & proezas,
 Fazem retroceder as Castelhanas:
 Mas outra vez, em noua furia acezas
 As hostes do inimigo, como infanas
 Inuadindo conferuido desenho,
 Em vécer, ou morrer, poem todo o empenho.

90

Ex de todo se acende o Marte feo,
Daõse, & recebem golpes desmedidos,
Causando o triste horror, do informe enleo
Espanto aos olhos, lástima aos ouvidos:
Nada entre a morte, & a vida se acha em meo
Tudo he dór, pena, magoas, & gemidos;
Representando os horridos clamores
Babel em confusão, Troya em horrores.

91

Crece o conflicto asperrimo, & recrece
A confusão neutral da dura guerra;
Ergue-se o pô de forte, que parece,
Aa regiaõ do ar passar-se a terra:
Nuuens de pó sulfureo, que escurece
A alampada Solar, que a luz encerra,
Parecem conquistando o Polo summo
Sobre ferras de fogo, Egeos de fumo.

92

As fulgentes espadas diuidindo
Vnidos esquadros, a cada passo
Ora retrocedendo, ora inuestindo,
Formaõ ondas de luz em mares de asso.
Rompendo, deuastando, & destruindo
Tudo o brio Frances com forte braço
Faz tambem, que os Leoës nestes abalos
Mais já que do cantar fujaõ dos galos.

Qual

93

Qual fero Nôto em liquida campanha,
 Co sibilante estrondo, que dilata,
 Sò leuantando vai com furia estranha
 Por campos de cristal, montes de prata:
 Se a presença de Boreas o acompanha,
 Tudo com nouo alento desbarata,
 Leuando por aerios Horizontes,
 Montes a páres, máchinas a montes,

94

Tal o Luso furor com força immensa
 Rompendo opposiçoens no Marte cego,
 Dando de heroica proua em recompensa,
 Memoria à Eternidade, à Fama e emprego:
 Cobrando nouo alento co a presença
 Do heroico Varaõ, que con socego,
 Porque nos coraçõens alento imprima
 Tudo corre, dispoem, repara, & anima,

95

Com furia noua, & impeto tremendo,
 Porque a gloria ao triumpho não dilate,
 Corpos atropelando, armas rompendo,
 Hostes declina, exercitos abate:
 Ao braço Portugues tudo cedendo,
 Não ha poder, que em forças se remate,
 Que com resolução nesta conquista
 Ousado o encontre, & válido o resista,

96

Em desfazer o Luso sô se emprega
De todo, a toda a hispálica cohorte;
Iuntando arebatado em furia cega,
Golpe a golpe, ira a ira, & morte a morte:
A tudo o fogo abraza, o ferro chega,
Castiga a sorte ao fraco, ajuda ao forte;
Manda a muitos sem nome ao cego abissino
De ferreo globo, horrendo cathaclismo.

97

O de Rebat, congresso formidauel,
Da vida aqui exprimenta extremos danos;
Acabando com perda innumeravel
Em huma hora o ser de tantos annos:
Dando a Parca tributo incuitauel,
Tambem nas mãos dos fortes Lusitanos,
Tendo por gloria o ser delles vencida,
Hèroes de estimaçõ, rendem a vida.

98

Iá vai deixando o campo aos vencedores
O Ibèro; & naõ ousando os inimigos
Ser mais dos Lusos já competidores,
Nas azas do temor saluaõ perigos:
Iá recusando hostilicos furores,
Temerosos se vaõ buscando abrigos,
Deixando o campo alli com dór, & enojos
Cheo de prendas, rico de despojos.

Já victoria, victoria, o Lulo aclama
 (Destruída de todo a Ibèra gente)
 Sendo aos mortos o campo eterna cama,
 Morada aos viuos, a prisãõ vrgente:
 Que inuicto Capitaõ claro por fama
 Houue naidade antiga, ou na presente,
 Que por tanto triumpho glorioso
 Dêsse o nome a seu Rey de Victorioso?

Se não este (o Monarcha Augusto, & inuicto)
 Heroico defensor, por cujo zelo,
 Não lhe acha em todo o espherico distrito
 O mundo igual, a fama paralelo:
 Este sòmente em todo o marcio rito
 A Patria eternizando com desuelo
 Leuanteu com victorias singulares
 Templos á eternidade, â fama altares.

F I M.

RES
 4283//13V